



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GABRIELA DA SILVA MORAES**

**NATAÇÃO INFANTIL:  
A importância da avaliação no processo ensino  
aprendizagem**

BRASÍLIA

2021

GABRIELA DA SILVA MORAES

**NATAÇÃO INFANTIL:**

**A importância da avaliação no processo ensino aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karini Borges dos Santos

BRASÍLIA  
2021

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIELA DA SILVA MORAES

NATAÇÃO INFANTIL:

A importância da avaliação no processo ensino aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física...

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karini Borges dos Santos

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karini Borges dos Santos – Presidente – Membro UnB**

---

**Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende – Membro UnB – Interno**

---

**Prof. Dr. Luiz Cezar dos Santos – Membro UnB - Interno**

BRASÍLIA

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois tem me dado forças, através das orações da minha comunidade durante todos esses anos, creio que se não fosse por Ele nunca teria chegado até aqui. Ana Beatriz, Joana e Patrícia, obrigada por me ouvirem e me amarem da forma como sou.

Ana Carolina, Gabriel, Kaline, Luiza, Samara, Renan e Rafael, agradeço por vocês terem sido tão presentes em minha vida nestes últimos anos que não foram nada fáceis.

Gostaria de agradecer a todos os meus amigos da faculdade que alegraram e estiveram comigo durante as aulas, os estudos pré-prova, a companhia no Restaurante Universitário, os cochilos pós-almoço, as aventuras no Centro Olímpico, as matrículas conjuntas em disciplinas que não faziam parte do nosso currículo, o projeto Rodas e Danças... Enfim, muitas histórias vividas com cada um de vocês: Ana Paula, Aysha, Ana Késia, Anderson, Alexandra, Bárbara, Carla, Clauvisk, Larissa, Maicon Douglas, Matheus Portella, Pablo, Rafaela, Vanessa e por último, mas não menos importante ao Sidney por ter me ensinado tanto com sua vida. Se eu pudesse por em palavras o que a Universidade de Brasília significa para mim, eu apenas falaria o nome de vocês.

Agradecerei também ao Centro Acadêmico e ao Time Beta de voleibol feminino da UnB por terem, em tão pouco tempo, sido a minha Universidade de Brasília, ou seja, o meu contato com a Instituição em tempos de pandemia.

Por último, mas não menos importante, a minha família por sempre terem me dado o suporte para alcançar o que eu quisesse. Aos meus pais Gilvan e Wanda, irmãos, tios, tias e avós. Agradeço ao Henrique por ter sido a minha inspiração durante todos esses anos e me ajudado quando precisei. Tia Vânia, que sempre me incentivou em todos os momentos da minha vida e faz questão de demonstrar como você é orgulhosa de mim.

À minha orientadora professora Karini, te agradeço por ter aceitado ser minha orientadora sempre me ensinando com muita paciência e humildade.

*“Em tudo o que fizerdes ponde a vossa alma, como para o Senhor e não para homens, sabendo que o senhor vos recompensará como a seus herdeiros: é Cristo o Senhor a quem servis”*

**(Colossenses 3, 23-24)**

## RESUMO

A natação infantil cada dia mais tem se mostrado como uma prática importante não apenas para o bem estar físico, mas também para o desenvolvimento como um todo da criança. Prezar pela segurança da criança, incentivar a vivência de um esporte, saúde e qualidade de vida são alguns dos motivos que levam os pais a matricularem seus filhos nas aulas. Levando em conta esses aspectos, a primeira fase da natação é a ambientação aquática, em que o aluno desenvolve noções básicas no ambiente aquático como a respiração, flutuação, equilíbrio e propulsão. Desta forma, para proporcionar esta progressão seria adequado ao professor incluir no seu planejamento procedimentos avaliativos respaldados, na medida do possível, por um referencial teórico. Perante o exposto este estudo se propôs a analisar a apropriação dos profissionais da área de natação infantil acerca dos testes de ambientação no meio líquido. A metodologia deste trabalho foi realizada por meio de estudo de campo através de entrevistas por vídeo-chamada com professores e estagiários atuantes na natação infantil. Os resultados obtidos possibilitaram discutir sobre quatro pontos: o procedimento das avaliações iniciais e de nivelamento, a frequência entre os testes e a elaboração dos mesmos; carência do referencial teórico e escassez de estudos com esta temática de avaliações na adaptação aquática; o reconhecimento por parte dos entrevistados quanto a relevância da apropriação de testes avaliativos para o processo ensino aprendizagem; e a metodologia desenvolvida, em sua maioria pelos próprios professores e instituições. Os entrevistados demonstraram ser importante avaliar seus alunos de forma inicial, através da avaliação diagnóstica, e do processo mesmo com a finalidade de passá-lo para o próximo nível. Na natação existe uma lacuna no âmbito científico sobre a metodologia e as avaliações na fase de ambientação aquática. Conclui-se que por esta razão os profissionais não dispõem de muitos modelos para se basearem e acabam por desenvolver seus próprios métodos e avaliações, o que por um lado demonstra a importância do conhecimento empírico e por outro a necessidade de uma maior disposição de material científico para fundamentar a prática profissional em relação a avaliação da ambientação aquática na natação.

**Palavras Chaves:** Natação, Criança, Avaliação, Ambientação Aquática.

## **ABSTRACT**

Children's swimming is increasingly becoming an interesting practice not only for physical well-being but also for the child's development as a whole. To care for the child's safety, to encourage the experience of a sport, health, and quality of life are some reasons that lead parents to enroll their children in the classes. Taking these aspects into account, the first phase of swimming is the aquatic ambiance, in which the student develops basic notions of the aquatic environment such as breathing, floating, balance, and propulsion. Thus, to provide this progression, it would be appropriate for the teacher to include in his/her planning evaluation procedures supported, as much as possible, by theoretical references. Because of the above, this study aimed to analyze the appropriateness of professionals in the area of children's swimming about the adaptation tests in the liquid environment. The methodology of this work was carried out through a field study and video call interviews with teachers and trainees who work in children's swimming. The results obtained allowed a discussion about five points: the procedure of the initial and leveling evaluations, the frequency between tests and their elaboration; the lack of theoretical reference and the scarcity of studies with this theme of evaluations in aquatic adaptation; the recognition by the interviewees about the relevance of the appropriation of evaluative tests for the teaching-learning process; and the methodology developed, mostly by the teachers and institutions themselves. The interviewees demonstrated that it is important to evaluate their students initially, through diagnostic evaluation, and the process itself with the purpose of taking them to the next level. In swimming, there is a gap in the scientific field about the methodology and evaluations in the aquatic adaptation phase, as it emphasizes the learning of swimming styles aiming at high sport performance. It is concluded that for this reason, the professionals do not have many models to base themselves on and end up developing their own methods and evaluations which on the one hand demonstrates the importance of empirical knowledge and on the other the need for a greater disposition of scientific material to support professional practice in relation to the evaluation of aquatic environment in swimming.

**Key Words:** Swimming, Child, Evaluation, Aquatic Ambiance.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1.	OBJETIVO GERAL .....	9
1.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
1.3.	JUSTIFICATIVA .....	9
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
2.2.	PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO .....	11
<b>2.1.2</b>	<b>Lazer e o Lúdico Inseridos nas Atividades Aquáticas</b> .....	<b>13</b>
2.3.	A ADAPTAÇÃO PARA A INTRODUÇÃO AO MEIO LÍQUIDO .....	13
2.4.	AVALIAÇÃO NA FASE DA AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA INFANTIL .....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>18</b>
4.1.	PROCEDIMENTO DAS AVALIAÇÕES .....	18
4.2.	REFERENCIAL DOS TESTES UTILIZADOS NO PROCESSO .....	20
4.3.	A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO .....	21
4.4.	METODOLOGIA EMPREGADA .....	22
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE A - MODELO DE TCLE</b> .....	<b>31</b>
	<b>APÊNDICE B- QUESTÕES DA ENTREVISTA</b> .....	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A natação para crianças cada vez mais vem sendo utilizada tanto no ambiente escolar como nas academias e escolinhas de natação. Um dos motivos para a alta adesão da prática relaciona-se com a influência dos pais que matriculam seus filhos por diversas razões, como por exemplo preocupação com a qualidade de vida, ajudar no desenvolvimento motor, praticar esportes, evitar afogamento, traumas, má postura ou lesões, além de ser um ambiente totalmente atrativo para as crianças (CARVALHO, COELHO; 2011). E de fato a natação infantil cumpre com todas essas expectativas dos pais, no entanto matricular os filhos pode não garantir o desejo dos mesmos de permanecer nas aulas, sem desistência a curto prazo (MOISÉS, 2006).

A primeira etapa da natação infantil compreende a ambientação ao meio aquático. A ludicidade aparece como um recurso pedagógico para o professor que o auxilia a atingir esses objetivos de maneira agradável ao público infantil. Outro fator a ser considerado no desenvolvimento das aulas é o nível de habilidade dos alunos. Diante disso torna-se necessário para o professor diagnosticar o nível de ambientação aquática inicial das crianças e acompanhar ao longo das aulas, através das avaliações, tendo a ludicidade como um importante elemento para as crianças (FREIRE; SCHWARTZ, 2005).

Com todos os contextos nos quais está inserida, a natação no contraturno escolar oferece uma alternativa de atividade física que acompanhará em seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Em todas as etapas e níveis do aprendizado o professor utiliza de ferramentas para avaliar como aquele aluno está progredindo no decorrer das aulas, para que se consiga planejar de acordo com as falhas obtidas anteriormente (BRATIFISCHE, 2008).

Para que o aluno se sinta motivado a participar das aulas é necessário que o nível de dificuldade dos estímulos seja condizente com a etapa do aprendizado da criança, em adição o professor pode inserir diversos recursos pedagógicos como a ludicidade para tornar suas aulas ainda mais atrativas. Moisés (2006) afirma que esse aspecto na aula de um professor agrega espontaneidade, abrindo espaço para que a criança se expresse de acordo com o que sente e estimula o desenvolvimento motor e criativo do aluno.

Na escola o desafio é ainda maior, visto que os alunos participam das aulas por fazerem parte do currículo, por isso muitos podem não se sentir a vontade para

realizar a aula. Conseqüentemente, é necessário que o professor adote metodologias que motivem os alunos a se exercitarem não somente naquele determinado espaço, mas sim para além daquele ambiente (LUZ *et al*, 2013).

Avaliar na Educação Física é um processo extremamente importante para que o professor faça o planejamento do ensino e aprendizagem de acordo com as necessidades e prioridades do desenvolvimento dos seus alunos, obtendo assim uma visualização concreta e palpável (CARVALHO, 2017). Dessa forma, o professor utiliza desses recursos para diagnosticar as necessidades dos alunos quanto as habilidades aquáticas (VASCONCELOS, 2019).

Sendo assim, faz-se o seguinte questionamento: de que modo os professores têm se apropriado e aplicado testes para avaliar o aprendizado dos seus alunos nas aulas de natação infantil?

### **1.1 Objetivo Geral**

Analisar a apropriação de testes na fase de ambientação no meio líquido pelos profissionais da área da natação infantil.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Descrever a forma como os profissionais de natação tem se organizado com relação aos procedimentos avaliativos.
- Investigar a importância da utilização de referenciais teóricos para os testes de ambientação aquática.
- Identificar a metodologia utilizada pelos profissionais.
- Debater, de acordo com a opinião dos profissionais, sobre a necessidade de utilização regular de testes de ambientação aquática nas aulas de natação infantil.

### **1.3 Justificativa**

A natação infantil tem ganho importância dentro do cenário educacional a partir do reconhecimento dos seus benefícios, o que provoca uma maior procura pela prática. No entanto, segundo Freudenheim (2003), esse crescimento não tem sido acompanhado por propostas de ensino que contribuam, em relação a metodologia e avaliações, para a adequação do ensino da natação às crianças.

Os testes na natação desenvolvidos atualmente, em sua maioria, tem por finalidade avaliar a técnica dos estilos dos nados, e não a fase de ambientação/adaptação ao meio líquido, etapa extremamente importante para as crianças (VIDAL, 2020).

Por isso tornou-se necessário desenvolver um estudo sobre a importância de avaliar esta fase muito basilar da natação, buscando na literatura e no saber empírico de profissionais da área, informações referentes a prática de acompanhamento do ensino aprendido em nível de ambientação aquática.

É imprescindível para melhoria da qualidade da prática docente unir-se a literatura científica, que fornece base ao planejamento e fornece ao professor novas direções e caminhos, com a capacidade prática para enfrentar as adversidades da própria área e atender a individualidade dos alunos. O professor deve também investir na formação continuada de maneira a investir na busca pela atualização dos seus conhecimentos, que se renovam dia a dia.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

A familiarização com o meio aquático introduz o aluno na prática da natação. Essa fase torna-se relevante uma vez que é nela onde o aluno constrói noções básicas do deslocamento aquático. Portanto, estabelecer processos de aprendizagens, embasamentos teórico-práticos e avaliá-los é indispensável para que se compreenda como o método escolhido concretiza-se na aprendizagem da natação (VARGAS; FRANKEN, 2019).

Diversas são as formas de se elaborar um excelente programa para ensinar a natação. Nele o professor deve ser capaz de estabelecer objetivos, metodologias a serem utilizadas e avaliações das aulas e dos alunos, usando diversos recursos como materiais, vídeos e músicas agregando novos conteúdos e concretizando um local dinâmico e acolhedor preocupando-se em oferecer uma excelente aula (FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2003).

De acordo com Fiori e colaboradores (2019) é importante propiciar conteúdos nas aulas de natação para além do ensino dos quatro nados, com o intuito de ampliar a interação com a água e oferecer vivências aquáticas, de forma equilibrada para a turma.

O aluno pode sentir-se como parte do processo de aprendizagem desde que o professor o trate como tal. Separar a ligação entre estes dois elementos é inviável, dado que um não se efetiva sem o outro, por isso esta relação significativa torna-se o fator chave para o planejamento vindo do professor (BRAIT *et al.*, 2010).

Por este motivo a inserção da ludicidade é extremamente fundamental para que o aluno se sinta à vontade na aula e disposto a aprender. O educador deve ter ciência de que a criança não se sinta obrigada a realizar determinadas atividades, já que nos referimos a uma adaptação ao meio (SOARES; PAGANI; LIMA, 2014).

Um ensaio feito por Pereira, Correa e Lima (2013) comparou as habilidades psicomotoras dos alunos, entre 5 e 10 anos, praticantes da natação escolar com os números tidos como base para cada faixa etária. Após a análise conclui-se que a inserção da natação na escola contribuiu para o desenvolvimento de habilidades motoras que superam os índices da sua faixa etária.

Uma pesquisa foi realizada por Alves *et al* (2007) acerca da motivação que leva adolescentes, entre 13 e 18 anos, a praticarem natação. Nela constatou-se que

nesta faixa etária a influência dos amigos é mais presente quando se diz respeito da iniciação da prática e o fator saúde está atrelado ao fator permanência em programas de atividades, mas não como fator inicial motivador.

A lúdica e a brincadeira inseridos no programa de natação ajuda no desenvolvimento de atividades na ambientação aquática. No estudo elaborado por Junior (2008) baseado em bibliografias, o autor elaborou uma série de exercícios e atividades envolvendo o lúdico, cada uma delas envolvia um jogo ou brincadeira. Dessa forma o professor conseguiu reter a atenção dos alunos, promovendo a prática pelo prazer, mas também de forma consciente sabendo do seu papel no desenvolvimento integral daquele indivíduo.

O professor é um mediador fundamental que conduz o aluno a prática e em diversas vezes o insere na aula, como no estudo da prática pedagógica realizado por Chicon *et al* (2013), que analisaram uma turma de natação inclusiva com um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nela, esta criança recebia o auxílio do professor bolsista do programa durante todas as aulas, desta maneira observou-se que a inserção da ludicidade e o incentivo diário do professor foram primordiais para a participação dele nas aulas. É o professor quem desenvolve um importante papel no processo ensino-aprendizagem, pois é quem ministra as aulas, administra os conteúdos e fundamentos da natação e avalia os participantes.

Para o professor, considerado como o principal agente mediador do desenvolvimento do aluno na água, o diagnóstico individual da aprendizagem de cada aluno é essencial para que verifique qual será a próxima etapa do programa ou até, quais são as principais necessidades e interesses da criança, entendendo que cada criança é única e diferente, logo, possui suas próprias características. (ROCHA *et al*, 2014).

Na natação é importante destacar uma variação nas etapas de ensino da natação que progridem de forma gradual a partir da alternância entre os fundamentos chaves de um bom nadador, que contribuam para a eficiência dos movimentos de deslocamento no meio aquático.

As abordagens metodológicas que ampliam a participação ativa dos aprendizes e possibilitam uma vivência mais ampla e apropriada de cada uma das fases de aprendizagem da natação, são mais adequadas para as crianças, pois, preocupam-se mais com o prazer das experiências oferecidas e com a exploração das diversas possibilidades de movimentação no meio aquático, ao invés de conferir

uma ênfase precoce e inadequada às técnicas esportivas que são foco do treinamento de alto-rendimento. (LOTTI; OLIVEIRA, 2016).

No ensino da natação, o profissional deve saber respeitar as habilidades motoras e o desenvolvimento específico dos alunos em cada etapa do seu desenvolvimento (ZULIETTI; SOUSA, 2002).

A ambientação aquática requer do educador um certo nível de planejamento de acordo com as habilidades a serem trabalhadas com seus alunos. Por esta razão é necessário tenha conhecimento desta relação e os elementos a serem inseridos nas aulas.

### **2.1.2 Lazer e o Lúdico Inserido nas Atividades Aquáticas**

“Lúdico” se origina da palavra “ludus” que significa “jogo”. Este conceito tornou-se, ao longo do tempo, sinônimo de espontaneidade, criatividade e uso de fantasias sendo indispensável para o desenvolvimento cognitivo e afetivo não somente na fase infantil como também na vida adulta. Recurso esse que permite ao professor estimular a expressão individual dos alunos e dar devida importância à brincadeira (ALMEIDA, 2019).

Kishimoto (1994) denomina o jogo como uma especificidade de cada cultura, como por exemplo, o uso de arcos e flechas para determinados povos e populações uma espécie de brincadeira, todavia outros consideram um tipo de treinamento para a caça, como os povos indígenas, conferindo um sentido diferente ao jogo e ao objeto.

Por este motivo a inserção da ludicidade na natação infantil é extremamente fundamental para que o aluno se sinta à vontade na aula e disposto a aprender. O educador deve ter ciência de que a criança não se sinta obrigada a realizar determinadas atividades, já que nos referimos a uma adaptação ao meio (SOARES; PAGANI; LIMA, 2014).

A inserção do brinquedo como instrumento mutável de significados, utilidades e sentidos dentro de uma atividade lúdica pode agregar riqueza de detalhes prendendo ainda mais a atenção da criança na aula. Essa relação afetiva de um simples brinquedo perdurará a vida toda retratando justamente este período infantil na lembrança de um adulto, sendo um suporte de atribuição de sentidos na brincadeira (MAURÍCIO, 2020).

## 2.2 ADAPTAÇÃO PARA A INTRODUÇÃO AO MEIO AQUÁTICO

A natação promove o desenvolvimento integral do praticante, sendo uma das experiências corporais chaves e singulares para o enriquecimento do repertório de movimentos da criança. A adaptação ao meio líquido propicia a familiaridade da crianças com os desafios psicomotores de controle do corpo para a movimentação no meio aquático, primeira fase do processo de ensino-aprendizagem da natação (BATAGLION, 2017).

No decorrer da infância, a natação, é bastante valorizada, pois viabiliza a socialização e a estimulação corporal, exercitando suas habilidades motores, tanto que costuma ser praticada desde quando a criança ainda é um bebê. A atividade física possibilita à criança a ampliação de suas capacidades expressivas, tornando-a mais ativa e independente no meio aquático e fora dele. (RAIOL e RAIOL, 2011).

A adaptação ao meio líquido é essencial para a inicialização à natação progredindo integralmente as habilidades motoras das crianças. Nela o professor estabelece uma progressão de exercícios que deverão ser superados pelos alunos. Sendo assim, a aprendizagem dos nados clássicos fica em segundo plano, dado que os iniciantes precisam adquirir noções básicas de locomoção, equilíbrio, respiração e propulsão, mais emergentes para sua evolução na natação e segurança no meio aquático (FREITAS e SILVA, 2010).

O motivo que leva os pais a matricularem seus filhos nas aulas são diversos e está ligada a diversos fatores como o lazer no meio aquático, a insegurança, até dos próprios pais, relacionada ao medo do afogamento e até seus próprios traumas que não querem transmitir a seus descendentes. Seus genitores, por conseguinte, estão preocupados com os profissionais que darão aula aos seus filhos (TAHARA, 2007).

A interação entre pais e alunos é, desde sempre, incentivada na natação, pois eles percebem na família uma confiança para a realização da prática, e conseqüentemente se sentem seguros neste esporte. Turmas para bebês são ministradas com a presença e participação dos pais. Este modelo garante maior segurança, dado que os bebês ainda são dependentes e pequenos melhoram as habilidades motoras e na relação de afetividade com os pais. A assistência durante este momento assegura o professor e deixa-o mais à vontade para ministrar a aula (CAMARGO; MOTA; MENDES, 2012).

O conteúdo dessas aulas deve ser o mais dinâmico possível em virtude da inclusão do lúdico e brincadeiras incentivando a imaginação priorizando o prazer

pela prática para os bebês e estreitando a relação tão importante entre pais e filhos (RAIOL; RAIOL, 2011). Na natação adaptada, a ambientação também tem sido amplamente utilizada como um aliado no desenvolvimento dos indivíduos com deficiência por ser uma atividade que não envolve muito impacto nas articulações.

Um estudo de Matias et al. (2016) foi utilizado uma amostra de dois indivíduos, um do gênero feminino e outro do masculino na qual realizou-se, nas aulas, exercícios psicomotores incluindo a ludicidade. No resultado foi evidenciado a melhora do desenvolvimento neuropsicomotor dos indivíduos com Síndrome de Down, expondo a importância da prática também para a Educação Física Adaptada.

De acordo com o exposto a ambientação é uma fase essencial para o ensino da natação, pois é ela que dá base para uma futura prática, tanto para quem visa o alto rendimento como para a familiarização com meio líquido.

### 2.3 AVALIAÇÃO NA FASE DE AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA INFANTIL

A avaliação é um componente fundamental na natação, pois oportuniza comparar durante o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, contudo na literatura científica, os estudos que possuem como objetivo a avaliação estão geralmente mais direcionados para o âmbito competitivo (VIDAL, 2020).

No alto rendimento, a natação obteve uma melhora tecnológica considerável com a utilização de câmeras de vídeos e aparelhos específicos de monitoramento da prática. No entanto fora das competições a modalidade ainda precisa evoluir no que diz respeito do acompanhamento e registro da aprendizagem dos alunos que estão iniciando na modalidade. Tornando-se um instrumento para o professor, que monitora o desempenho do aluno e possibilite adequações ao treino e suas necessidades de aprendizagem (VASCONCELOS, 2019).

Canossa et al. (2007) ressalta ainda a importância da avaliação diagnóstica verificando como a criança se encontra antes do processo de ensino para elucidar os objetivos que ela ainda não consegue cumprir. Esta avaliação deve ser individual e seguir instrumentos de avaliação bem verificados, para isso existem as listas de verificação da aprendizagem que são simples de serem utilizadas. Elas devem ser elaboradas de acordo com as várias etapas de ensino.

Em uma pesquisa realizada por Bernardo et al (2016) com 10 professores de natação para bebês para verificar a metodologia e aplicações em suas aulas dentre elas, a avaliação, foram realizadas entrevistas com esses professores e realizadas

observações das aulas nas academias onde esses professores atuavam. Nas entrevistas, todos profissionais relataram que não utilizam nenhum teste em suas avaliações, apenas a observação, o que demonstra ser uma prática frequente na rotina das aulas.

Freudenheim (2003) propôs um programa de ensino do nadar para crianças (PENC) centrada na própria criança. Os alunos são divididos em níveis de habilidades, no entanto, em um mesmo nível, pode haver estudantes caracterizados como iniciantes, intermediários ou avançados. Os objetivos e conteúdos também são específicos para cada fase do comportamento. No programa, o professor também deve se apropriar de algumas estratégias que modifiquem o cenário constantemente, por meio da organização do ambiente, da modificação das tarefas e do emprego de estilos de ensino adequados para as características individuais dos alunos. No PENC o aluno é avaliado de forma individual e contínua desde quando ingressa no programa. As avaliações são feitas através da ficha de avaliação individual e do diário do professor. A passagem de fase acontece em consequência do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

O estudo de Junior e Bolonhini (2009) realizou uma pesquisa de percepção do esforço para os alunos da fase de adaptação ao meio líquido. Ela foi dividida em duas etapas, a primeira classificou o nível dos voluntários e a segunda aplicou uma ficha de interpretação. Verificou-se que aqueles que se identificaram no nível iniciação relataram maior dificuldade e maior desconforto. Esses níveis de adaptabilidade ao meio líquido surgem para auxiliar o professor na especificação de seus alunos e no direcionamento do processo do aluno.

Tomar conhecimento das habilidades necessárias na ambientação aquática como a flutuação, respiração, equilíbrio e propulsão, e propiciar a aquisição delas por meio dos exercícios. Na realização da avaliação na ambientação aquática os professores podem utilizar diversos recursos como a observação ao longo das aulas ou a aplicação de testes que contém exercícios a serem realizados condizentes com as habilidades por ele elaborado.

### **3 METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de campo de caráter exploratório e qualitativo. Foram realizadas entrevistas através de vídeos-chamadas na Plataforma Microsoft Teams por meio de um questionário semiestruturado para compreender as práticas educativas dos professores que atuam no ensino da natação infantil, em relação às estratégias de avaliação que utilizam no diagnóstico e no acompanhamento da ambientação aquática para crianças.

As questões do roteiro de entrevista foram validadas por três docentes com experiência científica e profissional no ensino da natação infantil. As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada com quatorze questões no total, sendo oito sobre como é feito a avaliação diagnóstica e de nivelamento, a frequência, metodologia e utilização de referências científicas, e seis sobre caracterização da amostra. Os dados foram coletados por meio de um formulário online, no qual também foi inserido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico tem como finalidade apresentar os resultados obtidos e realizar a discussão acerca das temáticas. Na análise das informações obtidas nas entrevistas online indicou a existência de quatro categorias conceituais a serem discutidas na pesquisa, a saber o procedimento das avaliações, o referencial dos testes utilizados, a importância da avaliação para professores e a metodologia utilizada. Os dados serão apresentados de acordo com cada subtópico referente aquelas questões.

O quadro a seguir apresenta a caracterização dos participantes:

**Quadro 2** - Apresentação dos participantes de acordo com o tempo, cargo e local de atuação.

Sujeitos da pesquisa	Tempo que atua na Natação Infantil	Local de atuação	Cargo que possui no local onde atua
P1	8 anos	Academia	Professor
P2	4 anos	Academia	Professor
P3	1 ano	Academia	Professor
E1	2 anos	Academia	Estagiária
E2	10 meses	Academia	Estagiária
E3	1 ano	Escola	Estagiária

Fonte: Elaborado pela autora.

Acerca dos entrevistados não houveram diferenças significativas entre as respostas de professores e estagiários que permitisse discutir uma comparação.

### 4.1 PROCEDIMENTO DAS AVALIAÇÕES

Diante das respostas obtidas nas entrevistas, assim que o aluno é matriculado na escola/academia de natação, os professores precisam designar uma turma para eles, e por isso realizam uma avaliação diagnóstica. O quadro a seguir expõe as perguntas e respostas sobre como e com qual frequência é feito o nivelamento inicial e as avaliação feita com os alunos, destacando alguns consensos e palavras chaves ditas pelos entrevistados.

**Quadro 3** – Questões da entrevista e as respectivas respostas.

<b>6. Nas suas aulas como você avalia a aprendizagem dos alunos?</b>
Percebendo/observando ao longo das aulas (P1, E2, E2 e E3). De acordo com a idade, desenvolvimento e maturidade dos alunos (E1). Lista de exercícios (P2). Técnica dos estilos de nados (P3).
<b>7. Como você faz para diagnosticar o nivelamento inicial do aluno?</b>
Com exceção da escola, em todos os outros estabelecimentos os alunos realizam uma aula experimental onde os professores observam as reações daquele aluno na aula ao jogar água no rosto, soprar bolhas, executando braçadas e pernadas (P1, P2, P3, E1 e E2). Na escola, o nivelamento é feito por idade, de acordo com as turmas no pedagógico (E3).
<b>8. Após um período de aulas é feito testes para avaliar o nível de aprendizagem/ aquacidade do aluno? Se sim, como é feito e de quanto em quanto tempo?</b>

No que diz respeito a forma como é feita a avaliação, três profissionais realizam testes desenvolvendo uma lista de verificação (P1, P2, E1).

Avalia-se as habilidades motoras (P2)

Três profissionais não realizam testes e avaliam o nível de aquacidade dos seus alunos através de sua própria observação durante as aulas (P3, E2, E3).

Na escola não realizam testes formais, as avaliações são feitas semestralmente juntamente aos professores da educação básica (E3).

#### **9. Qual a frequência na qual você avalia os alunos?**

Quatro profissionais avaliam de três em três meses (P1, P2, P3 e E1).

Uma avaliação informal mensalmente e outra semestralmente com os professores e pais (E3).

Um estagiário respondeu que ultimamente tem sido mensalmente, pois estão entrando muitos alunos e precisam passa-los de nível mais rapidamente (E2).

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante o exposto, destacaram-se algumas falas dos entrevistados:

Primeira aula experimental, diagnóstico feito através da observação [...] (P1).

Turma de base é o primeiro nível. Então no decorrer da aula, o professor avalia o aluno e coloca-o na turma em que ele mais se encaixa [...] (P2).

O aluno passa por um teste de nivelamento [...] (P3).

O nivelamento é feito por idade, de acordo com a turma no pedagógico [...] (E3).

A avaliação diagnóstica, segundo Ferreira (2005) é utilizada no início de uma nova aprendizagem, em que pontua-se pré-habilidades ou dificuldades dos alunos, dando base para que o professor faça o planejamento das aulas de acordo com essas necessidades, visando a progressão do aluno. Neste caso cada local designa o que fazer com os resultados obtidos nessa avaliação, se irão colocá-los em turmas por nível de aprendizagem e idade, apenas nível de aprendizagem ou apenas a idade, sendo importante observar a realidade de cada local e necessidade dos alunos. Após essa avaliação inicial, a maioria das instituições nas quais os profissionais atuam, dividem suas turmas de acordo com os níveis de aprendizagem e apenas uma, por ser escola, o faz de acordo com as turmas do ensino pedagógico.

Com relação ao procedimento de avaliação dos alunos, os professores relataram que:

Vou percebendo ao longo das aulas [...] (P1).

Através da idade, desenvolvimento e a maturidade da criança [...] (E1).

No nível de iniciação, eles avaliam mais a técnica dos estilos dos nados [...] (P3).

Sobre a frequência das avaliações:

São feitas 4 avaliações por ano, sendo elas trimestrais [...] (E1).

Realizam uma avaliação informal mensalmente e outra semestralmente com os professores e pais [...] (E3).

Segundo Mendes et. al (2012) utilizar o instrumento da observação requer um preparo por parte do professor de Educação Física para que não caia no erro do observador com relação a comparação entre as habilidades dos alunos. A observação e avaliação são processos que estão ligados permitindo identificar padrões de movimentos e comportamentos individuais durante a prática, que podem ser levados em consideração na hora do planejamento.

É possível verificar que cada academia/ escola/ clube possuem aspectos que consideram importantes observar e avaliar. Por isso, para Freudheim (2003) a avaliação deve considerar as observações nas aulas, os aspectos motores, cognitivos e afetivos sociais, a serem desenvolvidos, a faixa etária e a fase em que este aluno se encontra.

#### 4.2 REFERENCIAL DOS TESTES UTILIZADOS NO PROCESSO

O quadro a seguir demonstrará as respostas dos professores quanto a padronização dos testes e se usam algum referência científica para dar base aos testes.

**Quadro 4** – Questões sobre o referencial teórico dos testes.

<b>10. O teste utilizado é padronizado no local onde trabalha ou fica a critério de cada profissional?</b>
Três profissionais disseram que o teste é padronizado e os outros 3 relataram que fica a critério de cada professor.
<b>11. Existe algum autor do teste utilizado?</b>
Com relação a referência científica dos testes, 2 responderam que a coordenação desenvolve os testes (P1 e P2) e 1 trabalha com a Metodologia Gustavo Borges e por isso utiliza os testes desenvolvidos por ele (E1).

Fonte: Elaborada pela autora.

Da autoria dos testes, cinco locais desenvolvem sua própria metodologia e uma utiliza a “Metodologia Gustavo Borges” a qual consiste em uma metodologia patentada e desenvolvida em muitas escolas de natação, contudo o acesso aos materiais é restrito àqueles que aderem o método. Nela as turmas são divididas através das habilidades motoras desenvolvendo as aulas de acordo com cada especificidade da turma. A ludicidade, música, brincadeira e relação próxima com as pais são as principais características das aulas na ambientação aquática.

É imprescindível que o professor tenha autonomia para avaliar seus alunos da forma como preferir, contudo se considerarmos o tempo em que o aluno muda de

nível, na maioria das escolas/clubes/ academias, talvez seria mais funcional que houvesse uma padronização dos testes utilizados nestes locais. Sempre respeitando a individualidade de cada turma, evitando a desconexão com os objetivos.

Para Canossa (2007) a lista de verificação é o modelo de teste mais utilizado que, se elaborado de acordo com os objetivos e conteúdos trabalhado durante as aulas, pode demonstrar com mais clareza, a progressão da aprendizagem dos alunos. Nela deve-se elencar os princípios significativos da ambientação que devem ser considerados nas avaliações como a respiração, o equilíbrio, a propulsão.

A critério de exemplificação, no teste de aquacidade proposta por Vasconcelos (2019) são inclusos os seguintes itens: Realizar apneia por 10 segundos; Afundar a cabeça na água sem medo, soltar o ar; Afundar e apanhar objeto no fundo no fundo sem óculos; Mudar de decúbito dorsal para ventral; Mudar de posição horizontal para vertical sem colocar o pé no chão; Flutuar em decúbito dorsal sem auxílio de materiais por 30 segundos; Utilizar os 4 membros como segmentos propulsivos da borda ao professor por 3 mestros; Realizar deslocamento embaixo d'água por 2 metros; e Agachar, afundar em pé e saltar com as mãos fora d'água para 2 metros.

#### 4.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

O quadro a seguir demonstrará as respostas obtidas através das questões sobre a percepção dos professores sobre a importância das avaliações.

**Quadro 5-** Questões e respostas sobre a importância da avaliação.

<b>12. Na sua opinião, é importante avaliar o nível de aprendizagem dos seus alunos?</b>
--

Todos os profissionais concordam que a avaliação é imprescindível para o aprendizado e possibilita adequação do nível e dos desafios a serem propostos nas aulas.
---

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os professores consideram importante avaliar o nível de aprendizagem dos seus alunos, porque:

[...] é através dela que se avalia o desenvolvimento da aprendizagem da criança se al não avança de nível, é possível que ela retroceda de nível [...] (E1).

[...] é importante para que não coloquemos uma criança que não está muito bem adaptada em um nível muito acima do dela (E2).

Para Guedes e Guedes (2006) é na avaliação que se detecta possíveis limitações no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o professor altere o plano para atender a realidade da sua turma.

Como mencionado nas falas dos professores, é através da avaliação que direciona-se a aprendizagem dos alunos, tanto na avaliação processual, quanto na final que objetiva manter ou não o aluno no presente nível.

#### 4.4 METODOLOGIA EMPREGADA

O quadro em seguida apresentará as perguntas e respostas dos professores sobre a metodologia que empregam nas aulas.

##### **Quadro 5- Metodologia nas aulas**

###### **13. Qual a metodologia você utiliza nas aulas com as crianças?**

Dois professores relataram que utilizam a metodologia desenvolvida pela coordenação (P1 e P3). Um professor utiliza a metodologia Gustavo Borges (E1). Os outros entrevistados relataram os métodos utilizados em suas aulas como a ludicidade, a música e as brincadeiras (P3, E2 e E3).

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito a metodologia:

Cada professor possui sua metodologia própria. Tem uns que utilizam música para tudo [...] (E2).

Nós trazemos algumas aulas no final do ciclo mais lúdicas e no início são mais desenvolvimentistas trabalhando com fração do movimento com eles foram da piscina, sobre nado crawl e costas [...] (E3).

A falta de conhecimento acerca para metodologias ou pedagogia da natação, mais específica a infantil faz com que os profissionais acabem desenvolvendo suas próprias metodologias (FERNANDES; COSTA, 2006).

De acordo com a segunda resposta, percebe-se que nessa academia/ escola/ clube é desenvolvido na maior parte do tempo, uma metodologia mais tradicional com a fragmentação do movimento. Na natação, um dos métodos mais utilizados é o parte- todo – parte (parcial- global- parcial), ensinando habilidades separadas primeiramente para depois agrupá-las no movimento como um todo. Contudo o método que tem apresentado resultados interessantes é o global-parcial-global, pois o termo “global” nesse caso se refere a adaptação aquática e um indivíduo bem adaptado consegue compreender melhor a base dos estilos (Mann *et al*, 2009).

Para Moisés (2006) o modelo tradicional do ensino da natação (enfoque nos estilos de nados não leva em consideração a individualidade de cada aluno, focando apenas nos ensino dos estilos de nados, entretanto este modelo não acompanhou a mudança de paradigma na educação, onde o aluno deixa de ser o espectador e reprodutor dos ensinamentos e passa a ser o agente principal de uma aula.

Embora os entrevistados reconheçam a importância da utilização de testes de nivelamento para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, não são todos

os estabelecimentos que integram em seus planejamentos uma prática formalizada e organizada destes testes em suas aulas.

Neste estudo a pequena quantidade de sujeitos que se se dispuseram e tiveram disponibilidade para participar da entrevista se apresentou como um limitante da execução da pesquisa de campo e da comparação entre os Professores e Estagiários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu olhar para a natação infantil, com enfoque na ambientação aquática, reconhecendo sua relevância dentro da natação. Oferecendo a criança subsídios para a futura prática deste esporte, sendo no alto rendimento ou não, e a sobrevivência no ambiente aquático muito significativo perante o risco de acidentes.

As entrevistas realizadas por meio de vídeo-chamada deu base para quatro tópicos de discussão. O primeiro discorreu sobre os procedimentos das avaliações e como é relevante realizar uma avaliação diagnóstica para saber em qual turma inserir o aluno e determinar uma frequência para avaliar, sendo apontado como mais comum a regularidade trimestral. Já o segundo abordou se buscavam testes na literatura, e a maioria utiliza testes elaborado coordenação da escola de natação ou pelo próprio professor. De maneira geral, percebe-se que as avaliações são em muitos momentos feitos subjetivamente, com base no conhecimento empírico dos professores, uma vez que não se tem um aparato teórico diversificado para embasamento.

O terceiro tópico expõe sobre como os indivíduos reconhecem ser importante avaliar na ambientação aquática, seja por meio dos testes padronizados ou pela observação informal do professor, pois assim conseguem ter um material palpável do desenvolvimento do aluno durante suas aulas. Por fim, o quarto tópico descreveu sobre a metodologia empregada nas aulas, no qual os professores destacaram utilizar a ludicidade e seguir métodos desenvolvidos pela própria instituição ou metodologia patentada.

Discutir sobre o acompanhamento da aprendizagem no nível de ambientação aquática de crianças é um passo importante a ser dado, pois fomenta discussões e contribuições sobre sua metodologia e avaliação, reconhecendo esta fase como primordial no desenvolvimento do aluno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. **Cooperativa do Fitness**. 23 jan. 2009. Disponível em:< <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm> >. Acesso em: 24 set. 2020.

ALVES, Mariana Pace et al. Motivos que justificam a adesão de adolescentes à prática da natação: qual o espaço ocupado pela saúde?. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v.13, n.6, p.421- 426. Dec. 2007 Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922007000600013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922007000600013&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em: 07 nov. 2020.

BATAGLION, Giandra Anceski. **Metodologia de ensino de atividades aquáticas**. Santa Catarina: UNIASSELVI, 2017.

BERNARDO, Evelyn A. Fernandes *et al.* Aula de natação para bebê: um estudo sobre a metodologia e aplicações. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 15, n. 01, p.49-56, 2016. Disponível em <<https://www.academia.edu/download/47861867/Vol15n1-2016-pag-49-56.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2021.

BÍBLIA, N.T. Colossenses. Português. In: Bíblia de Jerusalém. Paulus. São Paulo: Rua Francisco Cruz, Cap. 3, vers. 23- 24.

BOSSLE, Fabiano. Planejamento de Ensino na Educação Física- Uma Contribuição ao coletivo docente. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, jan-abril 2002. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115318040004>>. Acesso em: 11 out 2020.

BRATIFISCHE, S. A. Avaliação em Educação Física: Um Desafio. **Revista da Educação Física/ UEM**, v. 14, n. 2, p. 21-31, 27 maio 2008. Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3466>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

CAMARGO, M. V. P.; MOTA, N. P. L.; MENDES, C. R. S. Natação para bebês: a presença dos pais é importante? In: **IV Seminário de Pesquisa e TCC da FUG**, Faculdade União de Goyazes, 2012. Disponível em: <<https://fug.edu.br/repositorio/2012-2/EdiFisica/NATA%C3%87%C3%83O%20PARA%20BEBES.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

CANTANHEDE, A. L. I.; DEBIEN, J. B. P.; FERNANDES, C. C.; SILVA, A. T. Conhecimento sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física: escola estadual x escola particular. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n. 151, 2010. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd151/conhecimento-sobre-as-abordagens-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 23 set. 2020.

CANOSSA, Sofia et al. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. **Motri.**, Santa Maria da Feira, v. 3, n. 4, p. 82-99, out.

2007. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2007000400008&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2007000400008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 set. 2021.

CARVALHO, A. B., COELHO, D. Natação para crianças: o que motiva os pais a escolherem esta modalidade esportiva para seus filhos. **Revista Meta Science**, n. 3, p. 1-6, 2011. Disponível em: <<http://www.metaproducoes.com.br/artigoseaferj/2011/1.pdf> >. Acesso em: 22 ago de 2021.

CARVALHO, Lídia Madalena Damas de. Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, [S.l.], n. 10-11, p. 135-151, jun, 2017. Disponível em: <<https://boletim.spf.pt/index.php/spf/article/view/163/150>>. Acesso em: 18 sep. 2021.

CHICON, José F.; SÁ, Maria das Graças C. S. ; FONTES, Alayne Silva. Atividades Lúdicas no Meio Aquático. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 103-122, jan. 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/29595/25256>>. Acesso em: 9 out. 2020.

Ferreira, D. Construção de instrumentos de observação de práticas educativas – avaliação diagnóstica – construção de um instrumento de observação comum a andebol e a basquetebol. Dissertação de licenciatura, Coimbra. 2005. Disponível em: <<https://eg.uc.pt/bitstream/10316/16626/1/Semin%C3%A1rio%20An%C3%A1lise%20de%20Ensino.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2021.

FERNANDES, Josiane R. P.; LOBO DA COSTA, Paula H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n.1, p. 5-14, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/16609/18322>>. Acesso em: 24 out. 2020.

MELLO FIORI, J.; DE SOUZA CASTRO, F. A.; TREVISAN TEIXEIRA, L. B.; TRINDADE WIZER, R. Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/51934>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele Maria. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. **EFDesporte.com, revista digital**. Buenos Aires,, n. 86, v. 10: julho, 2005. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd86/natacao.htm>>. Acesso em 14 set. 2021.

FREITAS, Márcia; SILVA, Jorge Adaptação ao Meio Aquático Uma Proposta Pedagógico-Terapêutica. **Revista Diversidades**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 28, p.13-16, abr. 2010. Disponível em: <[http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista\\_Diversidades/dwn\\_pdf\\_TerapiasCorpoMente\\_28.pdf#page=13](http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/dwn_pdf_TerapiasCorpoMente_28.pdf#page=13)>. Acesso em 24 out. 2020.

FREUDENHEIM, Andrea M.; GAMA, Regina I. R. de B.; CARRACEDO, Valquíria.

Fundamentos para Elaboração de Programas de Ensino do Nadar para Crianças. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 61-69, 2003. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1346/1040>>. Acesso em: 9 out 2020.

GIL, Antonio C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. **Atlas**, São Paulo , 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

GALLAHUE, David ; DONNELLY, Frances C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Phorte, 2008. p. 51-77.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo . **Métodos de pesquisa**. p. 31-42 Porto Alegre: Editora UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 set. de 2021.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. Manual prático para avaliação em educação física. 1 ed. Barueri: **Manole**, Barueri, 2006.

JUNIOR, Orival A.; BOLONHINI Larissa Z.. Adaptação ao meio líquido: uma proposta de avaliação para a natação. **Movimento e Percepção**, São Paulo, v. 10 n. 15, p. 223- 242, jul/dez 2009. Disponível em <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=304>>. Acesso em: 24 de set. 2021.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Pioneira**, São Paulo, 1994. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10745/10260>>. Acesso em: 22 out. 2020.

LOTTI, Alessandro D.; OLIVEIRA, Rogerio C. Proposta pedagógica para o ensino da natação a partir do modelo pendular. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 19, n. 3, p. 665-676. jul./set Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/35063/pdf>> Acesso em: 07 Nov. 2020.

LUZ, M., SENE, R., RODRIGUES, D., & MEURER, M. A relação do desempenho escolar com a prática da natação. **Revista Efdeportes**, v.17 n.178, 1. 2013 Disponível em: <[https://www.efdeportes.com/efd178/a-relacao-do-desempenho-escolar-com-anatacao.htm#:~:text=Segundo%20Tahara%20et%20al%20\(2006,de%20um%20ano%20par%20outro](https://www.efdeportes.com/efd178/a-relacao-do-desempenho-escolar-com-anatacao.htm#:~:text=Segundo%20Tahara%20et%20al%20(2006,de%20um%20ano%20par%20outro)> Acesso em: 23 nov. 2020.

MANN, L.; GONZALEZ, D H.; KLEINPAUL, J. Ensinando a nadar: fatores a serem considerados. **Revista Efdeportes**. Buenos Aires, v. 14, n.133, 2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd133/ensinando-a-nadar-fatores-a-serem-considerados.htm>>. Acesso em: 22 set. 2021.

MARTINS JUNIOR, J. The Physical Education teacher and the physical education in schools: how to motivate the students?. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, Jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3805>>. Acesso em: 11 out 2020.

MARTINS, Vera *et al.* Global motor development of elementary school-aged children with and without previous swimming practice in schools. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 11, n. 1, p. 87-97, mar. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2015000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2015000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 out. 2020.

MATIAS, Laryssa M *et al.* Efeitos de exercícios psicomotores em ambiente aquático o equilíbrio de crianças com Síndrome de Down. **Caderno da Escola de Saúde**, Curitiba, v.1, n.15, p. 52-63, 2016. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/download/660/638/>>. Acesso em 23 out. 2020.

MAURÍCIO, Juliana Tavares. **Aprender Brincando, o lúdico na aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp140.htm>> Acesso em: 24 de setembro de 2020.

MELLO, Julia F.; Pedagogia da Natação: Análise de Atividades Realizadas em Aulas para Crianças. **Pensar a Prática**, v. 22, ago. 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/51934>>. Acesso em: 9 out 2020.

MENDES, R. *et al.* Observação como instrumento no processo de avaliação em Educação Física. **Revista Exedra**, v.6, p.57-69, 2012. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3936668>

MOISÉS, M. P. Ensino da Natação: Expectativa dos pais e alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5, n. 2, p. 65-74, 2006. Disponível em: <[https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-5-2-2006/art06\\_edfis5n2.pdf.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-5-2-2006/art06_edfis5n2.pdf.pdf)>. Acesso em: 20 nov 2020.

NASCIMENTO, Francisco P. do; SOUSA, Flávio L. L.. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC. **Thesaurus**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 18 set 2021.

PEREIRA, C. R.; CORREIA, S. T.; RIBEIRO, H. L. . Natação Escolar: Estratégia De Ensino Dentro Do Ambiente Escolar Para O Desenvolvimento Psicomotor. **Unievangélica: Centro Universitário de Anápolis**. Anápolis, p. 1-13. jan. 2013. Disponível em: <<http://vedipe.blessdesign.com.br/pdf/gt06/co%20grafica/Camilla%20Rincon%20Pereira.pdf>> . Acesso em: 22 det 2020.

RAIOL, P.A.F.S.; RAIOL, R.A. A importância da prática da natação para bebês.

EFDeportes.com, **Revista DEdeportes**. Buenos Aires, v.15, n. 150, nov. 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd150/a-importancia-da-natacao-para-bebes.htm>>. Acesso em: 24 out. 2020.

RAIOL, Paloma A.F.S.; RAIOL, Rodolfo A. As aulas de natação para bebês: capacidades motoras e princípios do treinamento. **Educação Física em Revista**. Lisboa, v.5, n. 3, dez. 2011. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1909/1862>>. Acesso em: 25 out. 2020.

ROCHA, Flávia R. et al. As propostas de ensino-aprendizagem de autores nacionais na iniciação da natação para crianças. **Revista Kinesis**, Online, v. 0, n. 28, p. 13-20, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/6867/4160#>> Acesso em: 07 nov. 2020.

RODRIGUES BRAIT, Liliane F. et al. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 6, n. 1, set 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/40868>>. Acesso em: 11 out 2020.

SANTOS, Ana Cristina; GONCALVES, Joaquim; PEREIRA, Ruben Gonçalves. Estudo comparativo da organização das escolas de natação - três casos versus três parâmetros do processo ensino-aprendizagem. **Motri.**, Santa Maria da Feira , v. 4, n. 3, p. 87-93, set. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2008000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2008000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 nov. 2020.

SELAU, Bento. O Comportamento Lúdico Infantil em Aulas de Natação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**. Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 52-60, dez. 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11783/6981>>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza: Editora da UFC, 2004. Disponível em: <<http://joinville.ifsc.edu.br/~debora/PAC/Metodologia%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20de%20Pesquisa%20CEFET%20CE.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszcart. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. Florianópolis, 2001. Disponível em: <[https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf)>. Acesso em: 18 set de 2021.

SOARES, Débora V.; PAGANI, Mario M.; LIMA, Fernanda de S. Iniciação a Natação para Crianças de 3 a 6 Anos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 2, p. 98-114, 2014. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/231>> . Acesso em: 8 out. 2020.

TAHARA, AK. O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças.

**Faculdades Integradas Fafibe.** Bebedouro-SP. Revista Fafibe On Line. N.3. ago.2007. Disponível em:<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010103142.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2020.

VARGAS, José Luciano B.; FRANKEN, Marcos. Efeito das Aulas de Natação Escolar na Adaptação ao Meio Aquático em Crianças. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, v. 7, n. 4, p.176-179, 2019. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/4304/4648>>. Acesso em: 9 out 2020.

VASCONCELOS, Marcelo Barros. Teste de aquacidade para Natação monitorada. **Revista Saúde Física e Mental**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2019. Disponível em: <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/3730>>. Acesso em: 30 set 2021.

VIDAL, J.; NOVAES, R. C.; TELLES, S. Avaliação qualitativa das técnicas de natação: Uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, v. 23, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/59382>>. Acesso em: 23 set. 2021.

ZULIETTI, L.; SOUZA, I.L.R. A Aprendizagem da Natação do Nascimento aos 6 anos - Fases de Desenvolvimento. **Revista UniVap**, v. 9, n 17, 9-14, São Jose dos Campos, 2002. Disponível em: <<http://www.univap.br/cultura/Univap17.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2020.

## APÊNDICE A - MODELO DE TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “Natação Infantil: A importância da avaliação no processo ensino aprendizagem”, coordenada pela Pesquisadora Gabriela da Silva Moraes sob a orientação da professora Karini Borges dos Santos. A pesquisa compreende parte do requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Brasília. Sua participação no estudo será voluntária e não haverá nenhum custo a você relacionado. Para participar, é necessário que você leia as informações relacionadas e que você esteja de acordo com sua colaboração na pesquisa. É através das pesquisas que ocorrem os avanços da modalidade, e sua participação é de fundamental importância.

**OBJETIVO DO ESTUDO:** Analisar a apropriação dos professores e estagiários de natação infantil sobre os testes de ambientação no meio líquido em escolas, academias e clubes de natação.

**METODOLOGIA:** Entrevista pela plataforma Teams.

### DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, li e compreendi as informações contidas neste termo. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar participar do mesmo. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

ASSINATURA DO PESQUISADOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA

DO

PARTICIPANTE:

\_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B- QUESTÕES DAS ENTREVISTAS

### Quadro 1 – Questões das entrevistas

Questões das entrevistas	
1)	Nome completo
2)	Telefone celular
3)	E-mail
4)	Quanto tempo atua na Natação Infantil?
5)	Qual é a faixa etária dos seus alunos?
6)	Nas suas aulas, como você avalia a aprendizagem dos alunos?
7)	Como você faz para diagnosticar o nivelamento inicial do aluno?
8)	Após um período de aulas é feito testes para avaliar o nível de aprendizagem/ aquacidade do aluno?
9)	Qual é a frequência na qual você avalia os alunos?
10)	O teste utilizado é padronizado no local onde trabalha ou fica a critério de cada profissional?
11)	Existe algum autor do teste utilizado?
12)	Na sua opinião, é importante avaliar o nível de aprendizagem dos alunos?
13)	Qual metodologia você utiliza nas suas aulas com as crianças?

Fonte: Elaborado pela autora.